

Roubo de trastes da capela do Custilhão Ano de 1848

| | |
|------------------------------------|--|
| Data | 10 de outubro de 1848 |
| Documento | ADV Arquivo Distrital de Viseu |
| Produtor | Tribunal da Comarca de Castro Daire |
| Fundo | Judicial |
| Cota | Maço 2, volume 34 |
| Autor/Querelante | Ministério Público |
| Querelado | Incertos |
| Juiz eleito | Francisco Oliveira da Conceição |
| Juiz de Direito | Doutor Francisco de Sales Cezar de Macedo. |
| Delegado do Ministério Público | ?? Penafort d'Oliveira Almeida. |
| Escrivão | Antonio Teixeira Cardoso |
| Peritos | Antonio Teixeira e Joaquim Ribeiro, ambos moradores no local do Custilhão. |
| Mordomo da Capela | Domingos Ribeiro, natural do Custilhão |
| Declarantes/Testemunhas dos factos | Antonio de Sul, do Custilhão, casado, lavrador, de 60 anos. Joaquim Ferreira, do Custilhão, solteiro, filho de Jose Claro, 20 anos. Manuel Cardoso, do Custilhão, Alfaiate Joaquim de Pinho, do Custilhão Joaquim Monteiro, casado, lavrador e morador no Custilhão, de 40 anos Joaquim Sãopaio, solteiro, lavrador e morador no Custilhão, de 50 anos Francisca Ferreira, casada com Antonio Monteiro, de 42 anos. Luiza Ferreira, casada com Ignacio Monteiro, de 50 anos, Anna de Jesus, solteira, de 50 anos. Maria Teixeira, casada com Antonio Teixeira, de 52 anos Luiza Margarida, solteira, de 40 anos. Maria Joaquina, solteira de 20 anos, Exposta, vive do seu trabalho. Anna Teixeira, solteira de 40 anos. |

Resumo e algumas passagens do documento

Pelo delegado do Ministério Público e após a audição das testemunhas foi dito que:

... na noite de 10 para o dia 11 de outubro de 1848, foi roubado trastes da capela do Custilhão, por incertos.

Testemunhas da 1ª audição do Ministério Público, todas do lugar do Custilhão

Joaquim Ribeiro, lavrador --Joaquim Francisco, jornaleiro --Jose Claro, carpinteiro --Jose Teixeira, jornaleiro -- Antonio Marques, jornaleiro --Jose Ferreira de Carvalho, lavrador --João de Paiva, idem --Domingos Ribeiro, idem --Domingos Ferreira, idem --Antonio de Sul, idem -- Joaquim Ferreira, idem,

Corpo de Delito

... a porta da capela virada a nascente, tinha um rombo no fundo de uma almofada do lado direito da mesma porta. O Tal rombo tinha um comprimento de:

Sic: "dois palmos e meio e de largura palmo e meio. Cujo rombo fora feiro com quarenta e sete buracos, cujos buracos por serem estreitos, mostravam ter sido feitos com trado pequeno e que com esta grande quantidade de buracos em circunferência da almofada da dita porta, é que resultou o mesmo arrombamento".

"Ainda foi acrescentado, por outras duas testemunhas de nome Domingos Ribeiro, mordomo que serve a capela neste ano e Domingos Ferreira, mordomo que serviu a capela no ano passado, que faltavam os seguintes trastes:

Um cálice de prata (patena e colher) e um véu branco, já usado que estava embrulhado no mesmo cálice. Acrescentaram que pela relação que tinham dos trastes não faltava mais nada e atribuíam um valor a estes objetos de 26 mil réis.

Para finalizar, todas as testemunhas declararam que não viram nem ouviram nada e o que sabem foi através dos mordomos da capela."